

OUTUBRO/2023

COMO AS OSCILAÇÕES DE PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR DE CEBOLA INTERFEREM NOS RESULTADOS ECONÔMICOS DA ATIVIDADE?

A cebola está entre as hortaliças mais consumidas no Brasil. A produção por sua vez está distribuída pelo território nacional. Embora haja oferta contínua ao longo de todo o ano, as regiões Sudeste e Centro-Oeste apresentam concentração de safra entre os meses de julho a novembro e tal movimento acaba por trazer volatilidade aos preços pagos pela hortaliça.

Com o intuito de medir este efeito, a análise abaixo foi construída a partir de dados de custos de produção de um modelo produtivo do Projeto Campo Futuro (CNA/Senar) levantados na região de Monte Alto/SP, caracterizada por uma área de 25 hectares cultivados com cebola, com produtividade média de 50 mil quilogramas/hectare, em sistema de cultivo irrigado, havendo parte em transplântio, e parte em plantio direto, permitindo janela de plantio entre fevereiro e maio.

A colheita por sua vez, que se estende de meados de julho a meados de outubro, coincide com o período de safra em outras regiões produtoras, portanto, período de boa oferta, e na qual os preços tendem a cair. Assim, propõe-se aqui, uma análise de flutuação das margens ao longo do período de colheita de forma a reiterar aos

produtores a necessidade de implementação de um plano de vendas estruturado com base em resultados financeiros.

Para simular estes resultados a variável preço de comercialização considerada foram os dados do monitoramento realizado pela HF Brasil (Cepea/USP), para o produto “amarela (híbrida) – produtor”, em Monte Alto/SP. Período de comercialização e coleta de preços entre 03 de agosto e 11 de outubro de 2023.

Com isso o Gráfico 1 apresenta a movimentação do preço pago ao produtor e o que cada valor mensal proporcionaria na Margem Bruta (MB) e na Margem Líquida (ML), caso todo o montante produzido fosse comercializado em um dos meses citados (agosto, setembro ou outubro).

1

PARCEIRO



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR. Reprodução permitida desde que citada a fonte.

OUTUBRO/2023

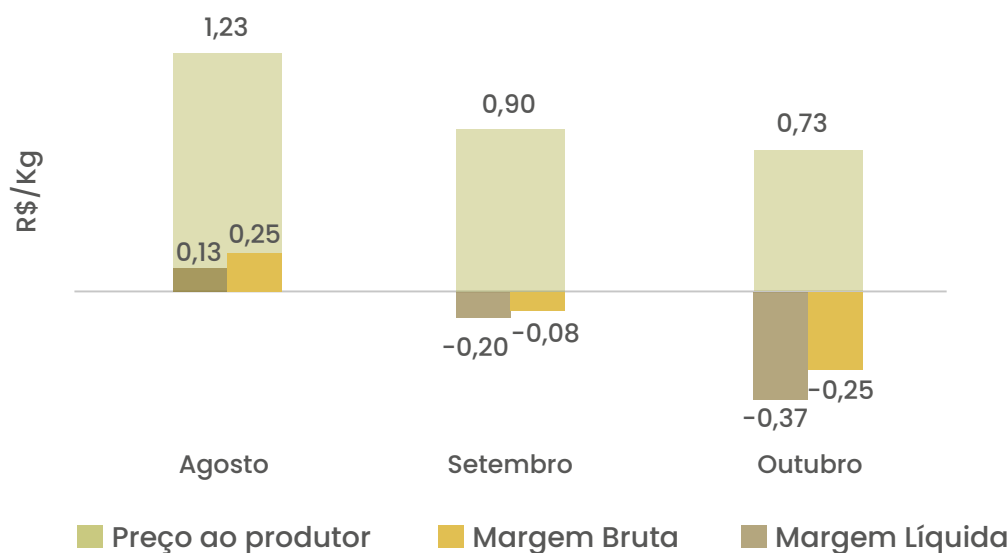


Gráfico 1 – Representação de preços pagos, Margem bruta e Margem Líquida, no cenário de comercialização integral nos meses agosto, setembro ou outubro.

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar)

Elaboração: CNA.

A redução nos preços pagos traz impactos diretos às margens da atividade. Ao analisar os indicadores de resultado financeiro com os valores de agosto tem-se que a atividade consegue arcar com os custos de desembolso do ciclo produtivo, com a depreciação e o pró-labore do produtor, portanto a atividade se mantém viável no curto e médio prazo. Já quando a ótica de preços tem como base os meses de setembro e outubro, toda a atratividade financeira se desfaz.

Em termos produtivos, uma alternativa para sanar a situação seria incorporar uma maior produtividade no cultivo de cebola. Tal fato se evidencia analisando o ponto de nivelamento da atividade frente à oscilação dos preços unitários. Para isso o Gráfico 2 demonstra a produtividade necessária para custear o Custo Operacional Efetivo, a Depreciação e o Pró-labore, com os cenários de preços de agosto, setembro e outubro. O gráfico compara ainda os resultados simulados em relação à produtividade efetiva (50 mil quilogramas/hectare).

OUTUBRO/2023

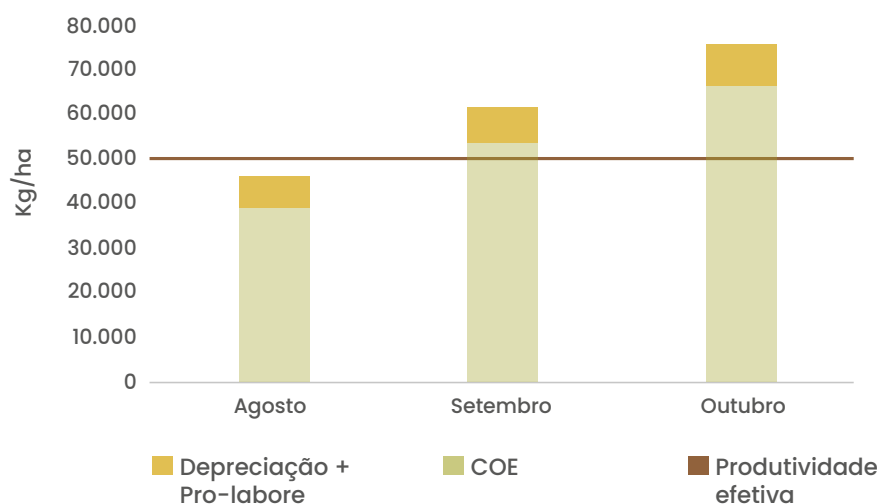


Gráfico 2 – Representação da Relação de Troca frente aos itens de custos, a preços de agosto, setembro e outubro.

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar)

Elaboração: CNA.

De um cenário onde a ML era de 10,5% sobre o preço de comercialização (agosto) o produtor se viu de um mês para o outro essa margem passar a ser negativa, -22% em setembro e -50,6% em outubro. Com isso novos valores de produtividade teriam que ser alcançados para que a atividade continuasse a ser remuneradora: 60.887 kg/ha em setembro e 75.043 kg/ha em outubro.

Os resultados apresentados ressaltam a importância da gestão de custos e receitas, bem como avaliação do momento de comercialização. O beneficiamento e armazenamento, objetivando melhores preços são uma alternati-

va para incremento na receita. Por outro lado, é importante avaliar se os custos com beneficiamento e armazenagem são compensatórios.

Cabe destacar que, os cenários aqui propostos consideram a comercialização integral da produção apenas em um mês, a preços indicados. No entanto, na prática, a comercialização é realizada conforme colheita e escoamento do período. O exercício foi demonstrar ao produtor a importância de realização de simulações constantes com algo que não está na mão dele controlar, o preço, de maneira a que ele possua tanto o lado produtivo (plantio e colheita) como o lado comercial bem planejados.